

NARRATIVAS EM EXPANSÃO: LITERATURA, CULTURA DE MASSA E MÍDIAS DO SÉCULO XX E XXI

Gabriely Rosa Caetano¹
João Felipe Rodrigues²

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2025.v18.50412>

Henry Jenkins, em seu importante livro *Cultura da convergência*³, disserta sobre o conceito de “convergência midiática”. Nesse fenômeno, há o encontro entre os meios de comunicação tradicionais e as novas mídias. Longe de um embate ou uma substituição, o que observa-se é a articulação entre as novas e antigas mídias, a qual possibilita que os conteúdos transitem por diferentes suportes midiáticos — livro, cinema, TV, videogames etc.

Esse cenário de grandes transformações tecnológicas, sociais e culturais, em que as fronteiras entre as mídias e os consumidores são cada vez mais difusas, nos permite refletir sobre a expansão das narrativas. Nesse sentido, a 34^a edição da Darandina Revisteletrônica convida a comunidade científica a refletir sobre as relações entre literatura, cultura de massa e mídias, bem como sobre as transformações verificadas desde o século passado nas formas de se produzir e consumir Literatura. O número conta com um total de vinte e dois artigos, uma resenha de livro e dois contos literários relacionados ao tema.

Lilian da Costa abre nossa edição com o artigo “Podbooks e a literatura em áudio”, em que discute a transição do rádio para os podcasts e podbooks; as relações estabelecidas entre esses formatos e os audiolivros; e como as novas tecnologias transformaram o consumo de narrativas sonoras no Brasil. No mesmo sentido caminha o artigo de Jennifer Celeste, que explora, em “O leitor e a leitura *na* e *da* cultural digital”, o papel interativo do leitor na plataforma de autopublicação virtual Wattpad. O texto de Marina Vanazzi, “Twitter social media aus: how fanfiction is recreating social media”, também debate a influência das novas tecnologias na literatura ao tratar da produção de fanfictions no contexto das redes sociais, em especial no Twitter/X. Além disso, o artigo de Vanazzi, escrito inteiramente em língua inglesa, é um exemplo da pluralidade linguística da Darandina, que aceita textos não apenas em português, mas também em inglês, espanhol, italiano e francês.

¹ Mestranda em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduada em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). E-mail: grosacaetano@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8618-6712>.

² Mestrando em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Letras: Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Bolsas de Pós-Graduação da UFJF (PBPG/UFJF). E-mail: jf21rodrigues@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2077-8541>.

³ JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2019.

No âmbito jornalístico, o artigo de Ricardo Maciel, “Missão e profissão”, reflete sobre a atuação do crítico e a inserção da sociologia na esfera pública a partir da crítica literária, espaço privilegiado de troca de saberes. A função social da literatura é abordada, ainda, por Ane Beatriz Duailibe, que expõe em “O palco expandido de B. Kucinski” como o autor Bernardo Kucinski transforma-se num performer que utiliza o texto literário para debater as atrocidades praticadas durante a ditadura militar brasileira e, dessa forma, evitar que sejam esquecidas. Imergindo no universo ficcional, Pablo Pereira e Humberto Fois-Braga analisam como o rádio atua como ferramenta de disseminação do antisemitismo nas obras *Complô contra a América*, de Philip Roth, e *QualityLand*, de Marc-Uwe Kling, no artigo “Violência política, meios de comunicação e hospitalidade”.

Acerca da relação entre literatura e teledramaturgia versam Everton Anunciação, Alana El Fahl e Flávia de Barros em seu trabalho “Literatura e telenovela” que coteja o romance *Uma vida roubada*, de Karel Josef Beneš, e a telenovela *Mulheres de Areia*, da Ivani Ribeiro. Na esfera de adaptações de obras literárias para a linguagem audiovisual, a 34ª edição da revista conta ainda com as contribuições de: Allana Castro, Lorena Batista e Thaís de Amorim sobre a personagem Louis no romance *Entrevista com o vampiro*, de Anne Rice, e na série homônima, em “Afrocentricidades”; Tielly Gomes e Rafael Timmermann, em “Representação de gênero no romance *Kim Ji-Young, Born in 1982* e sua adaptação”, acerca da adaptação cinematográfica do romance da coreana Cho Nam-joo; Janaynna Bentes e Elder Tanaka quanto à adaptação de *Mrs. Dalloway* em “Entre palavra e imagem”; e, por fim, Wellington Fioruci e Edione Gonçalves, no artigo “Narrativa em trânsito”, em relação à transposição de *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum, para a narrativa filmica de mesmo nome.

Numa perspectiva triádica, o trabalho de Luísa Mello, “Taylor Swift e a adaptação poética de obras literárias”, une literatura, música e cinema ao analisar canções compostas pela cantora americana para as adaptações cinematográficas das obras *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, e *Um lugar bem longe daqui*, de Delia Owens. Trilhando um caminho semelhante, Maria Beatriz Rodrigues e Pedro Barth compararam o romance *O morro dos ventos uivantes*, de Emily Brontë, à canção “Wuthering Heights”, de Kate Bush, e seus videoclipes, no texto “Quando fantasmas dançam”.

Abarca literatura, cinema e quadrinhos o artigo “Recriando um monstro” de Luiz Felipe Salviano e Bernardo Brum, que investiga como a criatura de Frankenstein, concebida por Mary Shelley, espelha os medos de cada época a partir do filme *Frankenstein de Mary Shelley* e do mangá *Frankenstein*. Em “Mundos de histórias expandidos e arquivos como polissistemas”, Arthur Gomes, Pedro de Arruda e Victoria da Fonseca exploraram os conceitos explicitados no título por meio do estudo dos quadrinhos e dos filmes do Universo Marvel.

No que tange a adaptações de obras literárias para os quadrinhos, em “*Morte e vida severina* em quadrinhos”, Bruno Melo e Beatriz Costa analisam a tradução semiótica empreendida por Miguel Falcão (2009) e, mais recentemente, por Odyr Bernardi (2024). Também se interessam pela temática as autoras Marcia Meyer e Níncia Teixeira, que, em “Do texto à imagem”, se debruçaram sobre as releituras do canônico *Dom Casmurro* para a nona arte. Encerrando os estudos sobre quadrinhos, Júlia Brito e Tássia Oliveira se ocupam com a

obra original *Perigosas Sapatas* da americana Alison Bechdel em “Entre as margens e as décadas”.

Uma outra mídia que articula imagem e palavra, e que também recebeu importante atenção dos articulistas da presente edição, foi o jogo eletrônico. Em “I Have No Mouth and I Must Scream”, Bianca Lisita, André Pithon e Gabriel Ceschi fazem a ponte entre quadrinhos e videogame ao analisarem as diferentes adaptações do célebre conto de 1967 do americano Harlan Ellison. Sabrina Gomes e João Santos, por sua vez, estudaram o jogo *Death Stranding*, do japonês Hideo Kojima, com especial enfoque na experiência proporcionada ao jogador, como expõem no artigo homônimo. Por fim, Natalia Corbello agrega ao tema com seu trabalho de título elucidativo: “Letramento digital em videogames narrativos”.

Por último, encerrando a seção de artigos de nossa 34^a edição, temos as relevantes contribuições de Taynan Silva, Giovana Bezerra e João Azevedo em “Narrativas multimodais em Libras”. Seu estudo é particularmente interessante para encerrar o número do dossiê, uma vez que se ocupa com a questão da multimodalidade das mídias e articula a discussão com o importante campo de estudo da Língua Brasileira de Sinais.

Na sequência, João Kohem e Amanda Oliveira complementam a edição com “Buscando a integração”, resenha do livro *(In)confiabilidade em narrativas* de coordenação de Elaine Barros Indrusiak (2024). A resenha figura como parte importante da edição por comentar criticamente um livro acerca do estudo da intermidialidade, discutindo a narratologia em obras literárias, assim como em obras cinematográficas e jogos de *RPG (Role-Playing Game)*.

Na seção de criações literárias, Heitor de Oliveira simula, em seu conto ensaístico “La radio: la voz que (no) falta”, uma entrevista radiofônica com a escritora Melba Escobar, na qual é tematizada a resistência desse meio de comunicação em meio às novas mídias. Fecha esta edição da Darandina o conto “Testemunho das paredes” de Márjori Mendes, que retrata, na forma e no conteúdo, aspectos da contemporaneidade como a sensação de esgotamento e o papel da televisão, jogos e outros elementos nas relações humanas.

A capa que ilustra nossa edição foi idealizada por Ana Clara Vizeu Lopes, doutoranda do PPG Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com base na colagem “Die Linie der Vernunft” do artista Gerd Leschanowsky⁴ (com sua devida autorização). Ana Clara compôs, ainda, a equipe de comunicação e design do periódico durante os trabalhos do dossiê ao lado de Caio dos Reis Ressende e Lorena Micaela Vila Real.

Acompanhando todo o trabalho editorial do presente número, desde o recebimento dos textos até a editoração, estiveram os editores: Aline Guimarães Couto, Beatriz Corrêa Oscar da Silva, Débora Rodrigues Mendes Pereira, Geraldina Antônia Evangelina de Oliveira e Monaliza Cristina do Nascimento Sousa. Os responsáveis pela revisão de texto final, após aceite dos manuscritos, foram: Larissa Barbosa Finamore, Sabrina Silva Souza, Wesley Bruno Souza Torres e Wesley Lúcio Vaz Filho. Vale destacar que todos os integrantes do corpo editorial da Darandina são, no momento de publicação deste dossiê, discentes do PPG Letras: Estudos

⁴ Amostras de demais obras do artistas podem ser conferidas na página <https://www.dergelk.com/index.html>.

Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e atuaram de forma voluntária em prol do avanço e da circulação do conhecimento científico.

Gostaríamos de estender nossos agradecimentos não apenas a nossa equipe, mas também a todos os autores que, confiantes em nosso trabalho, escolheram a Darandina para submeter seus escritos. Merecem reconhecimento, também, os avaliadores que doaram seu tempo e conhecimento para realização dos pareceres e possibilitaram, assim, que a 34^a edição fosse publicada com tamanha qualidade e rigor científico. Agradecemos, por fim, ao conselho editorial e ao coordenador de nosso PPG, Prof. Dr. André Monteiro Guimarães Dias Pires, pelo suporte oferecido durante os trabalhos deste número.